

TRAIDORES E HERÓIS: IOHANAN BEN ZAKKAI E FLÁVIO JOSEFO INTERPRETAM O FUTURO IMPERIAL DE VESPASIANO

Tupá Guerra Guimarães da Silva (PEJH/UNB)

Este *paper* traz uma breve análise sobre os relatos de dois importantes, e de certa forma antagônicos, personagens do séc. I d.C.: o rabino Iohanán ben Zakkai e o historiador Flávio Josefo. Para tanto é importante perceber o que tais relatos trazem de comum e que os liga de forma intrigante. Tanto no *Talmud* (1), que trará descrições acerca do rabino, quanto na *Guerra dos judeus* (BJ), escrito pelo historiador, estarão presentes interpretações semelhantes sobre o futuro imperial de Vespasiano.

Em primeiro lugar é importante situar as obras que serão tratadas, para depois falar sobre os homens a que elas se referem e qual conhecimento acerca dos mesmos trazem. As fontes que trazem mais informações a respeito do historiador Flávio Josefo são basicamente os relatos do próprio, sendo que a sua primeira obra, a BJ, é a que será utilizada mais a fundo na presente pesquisa. Nela está o trecho em que o historiador prediz o futuro imperial não só de Vespasiano, como de todo a sua dinastia. A obra foi publicada no ano de 79 d.C., no mesmo ano da morte de Vespasiano, e consiste de seis livros. Outros autores irão citar a predição feita por Josefo, mas darão ao fato menor importância, citando-o brevemente como faz Suetônio (2) na *Vida dos Doze Césares*.

Os textos que dão conta da predição feita pelo rabino estão em um dos livros sagrados do judaísmo, o talmud, que consiste em uma compilação de textos produzidos por rabinos sobre a Tora, derivados de tradição oral. Tal texto foi compilado em três datas diferentes: A primeira codificação é atribuída a Rabi Akiba (50–130 d.C.), e uma segunda, a Rabi Meir (entre 130 e 160 d.C.), entretanto a compilação que é a mais aceita, e a mais completa, foi realizada em 499 d.C.. Seu conteúdo é um dos que deve ser estudado por um judeu praticante no séc.XX, sendo por vezes recomendado que se dedique um terço da própria vida a ele.

Depois de explicitadas e brevemente comentadas as obras passemos aos homens que delas fazem parte, iniciando por Flávio Josefo, que fez um relato ocular da Guerra dos judeus (66 d.C.), e é a partir desse relato que se tem o primeiro documento escrito onde é descrita uma predição do futuro imperial de Vespasiano, sendo este uma das principais fontes para o estudo da ligação entre Vespasiano e o complexo mítico do “rei vindo do Sol”(3).

O historiador judeu narra em BJ 3.399-408 como foi capturado pelas tropas do ainda general Vespasiano:

Josefo comandava a resistência em Jotapata quando a cidade caiu perante os romanos. O historiador então se esconde com mais quarenta homens em uma cisterna, entretanto tal esconderijo foi descoberto. O episódio que se segue a este é um pouco nebuloso, nele Josefo convence os homens a matarem-se uns aos outros, e em uma manobra muito inteligente, ou um golpe do destino, acabam sobrando apenas ele e mais um, o qual é rapidamente convencido a se entregar. Preso, o historiador pede para ser levado a presença de Vespasiano e prediz seu futuro imperial. Assim, quando tal profecia se realiza ele é libertado, e vive sob proteção dos imperadores da dinastia flaviana, sendo considerado traidor do povo judeu.

Os episódios relativamente nebulosos acerca da vida do historiador se devem principalmente ao fato de que as obras que tratam da mesma não são muito variadas, sendo a principal delas sua autobiografia. Nela é possível perceber uma certa inquietação de Josefo acerca de seu *status* de traidor, uma vez que ele busca justificar o episódio da própria captura e a sobrevivência como desígnio divino para que ele viva para escrever a historia de seu povo. Entretanto para a comunidade judaica da época, e para a posterior, ele continuaria sendo um traidor.

Muito diferente do julgamento a que Josefo foi submetido foi o papel legado ao rabino Iohanen ben Zakkai, considerado um dos grandes heróis do judaísmo. Iohanen foi um importante rabino que viveu na época do segundo templo e que presenciou a destruição do mesmo. É considerado um dos mais

importantes *tannaim* (4) deste período, sendo um dos sábios responsáveis pela criação do chamado “judaísmo rabínico”. Tal feito só foi possível pois sobreviveu a queda de Jerusalém e a destruição do segundo templo, podendo se dedicar ao estudo da Torá.

O rabino é identificado pelo Talmud como sendo da tribo dos fariseus, sendo atribuídas a ele palavras de moderação durante a época da queda do templo, sendo que é tido como um grande sábio (5).

O Talmud irá descrever no tratado Gittin da *mishnah* (i.e. o sexto dos sete tratados, aquele sobre o divórcio) de 55b-57b como o rabino é contrabandeado para fora das muralhas da cidade dentro de um caixão e como rende-se a Vespasiano, e pede para ser levado até o mesmo. O Talmud então diz que no exato momento que ele predizia que o general se tornaria imperador, um mensageiro trouxe até a tenda tal notícia (6). Tal relato não tem como ser comprovado factual, mas a sua utilização como parte da propaganda de aceitação do direito imperial da dinastia flaviana é um aspecto importante a ser ressaltado.

A predição realizada pelo rabino encontra-se justificada, segundo o mesmo, nos escritos sagrados, como é explicitado na narração retirada da mesma passagem do Gittin, de 55b-57b: *Rabi lochanan respondeu: ‘A respeito do que estava dizendo, ‘Não sou um rei,’ a verdade é que você é um rei. Se não o fosse, Jerusalém não seria colocada em suas mãos, pois o versículo declara (Is 10:34): ‘E o Levanon cairá aos grandes. O termo grande aplica-se somente a um rei, como declara o versículo (Jr 30:21): ‘E sua [do rei] grandeza brotará dele’. E o termo ‘Levanon’ refere-se apenas ao Templo Sagrado, como a Torá (Dt 3:25) declara: ‘Esta boa montanha, o Levanon’*”.

Tanto Josefo quanto ben Zakkai serão associados ao mesmo processo, o da ascensão de Vespasiano. Em principio é importante destacar o fato de tais predições terem sido feitas por judeus e não por romanos, o que as elevaria a um status superior, já que estão sendo realizadas por aqueles que não

possuiriam interesse na sua concretização. A análise de como ambas as predições foram proferidas em momentos semelhantes é que as torna parte plausível de um mesmo processo.

Ambos os que predisseram estavam sob a custódia do inimigo, feitos cativos no mesmo conflito, entretanto em diferentes cidades e diferentes momentos, e se beneficiaram com a realização da profecia. A probabilidade de que o rabino tenha conhecimento das ações do historiador é por demais remota para que seja levada em consideração, assim como ele não teria interesse em copiar tal profecia, já que ele mesmo justifica o por que de suas afirmações (7).

No caso de Josefo, é o próprio que relata como teve a inspiração para predizer o trono a Vespasiano. Para o historiador os sonhos terão papel primordial e serão o meio revelatorio da vontade divina: [...] *subitamente vieram à sua mente aqueles sonhos noturnos, nos quais Deus lhe tinha revelado o destino iminente dos judeus e dos soberanos romanos. Ele [Josefo] era um intérprete de sonhos e hábil em adivinhar os proferimentos ambíguos da divindade; ele mesmo era sacerdote, e descendente de sacerdotes, e ele não ignorava as profecias dos livros sagrados. Naquele momento teve a inspiração de ler seu significado, e, lembrando-se das imagens recentes de sonhos terríveis, rezou em silêncio a Deus. 'Já que Te agrada', ele disse, 'a Ti que criaste a nação dos judeus, destruir a Tua obra, já que a fortuna passou para os romanos, e já que Escolheste meu espírito para anunciar o que está por vir, rendo-me de boa vontade aos romanos e me permitirei viver; mas Sóis testemunha de que não vou como traidor, mas como Vosso ministro'. (8)*

A importância dada ao sonho por Josefo é mais um indicio de que a predição do rabino foi feita sem conhecimento da predição feita pelo historiador. O que as torna próximas e participantes do mesmo complexo é especificamente o fato de serem feitas por judeus capturados durante a mesma

guerra, sobre o mesmo general. A probabilidade de que essas sejam profecias ex-eventus não deve ser descartada, mas tal hipótese não altera a sua utilização pelos romanos para justificar o poder imperial da dinastia flaviana.

O que ocorreu a cada um desses homens quando Vespasiano de fato torna-se imperador também não traz grandes diferenças. Ambos serão agraciados com a proteção de Vespasiano, assim como receberão benesses, tais como terras, do novo imperador.

Josefo alcança grande prestígio na corte flaviana, embora a sua escolha por permanecer do lado romano acabará por lhe custar o *status* de traidor do povo judeu.

Já o rabino, que consegue a instalação de uma escola em Yavne e a preservação dos pergaminhos que se encontravam sob sua guarda, conseguirá o *status* de grande herói, mesmo tendo desertado assim como fez Josefo.

Para o povo judeu a preservação de seus escritos, assim como a criação de uma escola rabínica pós-destruição do templo encontra grande respaldo e importância. Talvez essa seja uma das justificativas que tornaram o rabino Iohanan ben Zakkai um grande herói. Josefo também desertou, entretanto passou a seguir um imperador romano, assim como a frequentar sua corte e viver sob sua proteção, o que o torna pouco louvável entre a comunidade judaica.

A forma como ocorreu sua suposta traição e rendição, e seu status como traidor parecem ter atormentado Josefo, pois ele busca em vários momentos de suas obras se justificar quanto a esse episódio.

Dessa forma antagônica dois homens estarão unidos ao futuro imperador, sem no entanto deixar de ser uma ligação ambígua. Ambos vão ser parte importante do processo de legitimação do trono da dinastia flaviana, e estarão conectados por suas predições, ainda que separados pelos julgamentos feitos por seus atos.

Muito ainda precisa ser pesquisado acerca dessa temática, e muitas dúvidas ficam no ar para serem posteriormente desenvolvidas, como por exemplo um

estudo mais aprofundado na utilização dessas duas predições como instrumentos políticos por Vespasiano e pelos que se seguiram em sua dinastia.

Notas

(1) Para a *Guerra dos judeus* de Josefo (BJ), utilizei a edição da Loeb Classical Library. Para as citações da literatura rabínica servi-me da versão inglesa do Talmude da Babilônia (ed. por Isidore Epstein) em CD-ROM (New York: Davka, 1999).

(2) Suetônio. "Vida de Tito Flávio Vespasiano 5-6" in: *A vida dos Doze Césares*. São Paulo: Ediouro, 2002.

(3) O complexo aqui aludido se fundamenta no tema da vingança da Ásia contra o Ocidente e é uma tradição messiânica recorrente no Oriente sob domínio romano. De forte cunho messiânico, estava presente em um contexto de resistência cultural ao helenismo, mas em uma interpretação romanizante, muda aquele que será combatido, mas mantêm-se a luta dentro do mesmo complexo mítico. Será a partir desse complexo mítico que Vespasiano irá legitimar seu direito ao trono, protagonizando uma curiosa inversão a favor de Roma.

(4) O termo *tanna* refere-se aos rabinos que contribuíram com escritos para o Mishnah, livro que faz parte do Talmud. Esses sábios exerceram importantes papéis de liderança, sendo não apenas professores, como também importantes negociadores com o império romano.

(5) Em uma das passagens mais famosas do Talmud o rabino tenta dissuadir os judeus de continuarem com a revolta, e fala especialmente à aqueles que nutrem uma esperança messiânica, pois parece saber que a vitória não viria. Nessa passagem o rabino fala aos presentes "Se vocês têm uma muda de planta nas mãos, e as pessoas disserem: 'Olhe, ali está o Messias!' - continuem com o plantio e só depois saiam para recebê-lo".

(6) Este trecho passa-se quando o rabino já está fora das muralhas de Jerusalém, e conversa com o ainda general Vespasiano. "Neste íterim, [enquanto Rabi lochanan e Vespasiano estavam conversando], um mensageiro chegou de Roma e disse a Vespasiano: "Levanta-te, pois César morreu, e os homens notáveis de Roma [i.e., o Senado Romano] resolveram designá-lo para o cargo".



(7) Observar o trecho do *Talmud* citado na p.6 deste *paper* em que o rabino Iohanan ben Zakkai justifica suas afirmações da realeza de Vespasiano.

(8) BJ 3.352-354.